



PROHORT

ISSN: 2595-2838

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização Total de Frutas e Hortaliças

Volume 7 – 2023

Brasília/DF, 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização Total de Frutas e Hortaliças

Volume 7 – 2023

ISSN: 2595-2838

Centrais de Abastecimento, Brasília, v.7, p. 1-28, 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN: 2595-2838

Coordenação: Juliana Martins Torres

Colaboradores: Anibal Teixeira Fontes; Fernando Chaves Almeida Portela; Gustavo Heringer Xavier; Newton Araújo Silva Junior.

Parceiros: Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS, Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Alexandre dos Santos Galdino, Marília Malheiro Yamashita

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento:** Comercialização total de frutas e hortaliças de 2023, Brasília, DF, v. 7, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737c

Companhia Nacional de Abastecimento.

Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.7 (2024-). – Brasília : Conab, 2024-
v.

Anual

Disponível em: www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort

ISSN: 2595-2838

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

SUMÁRIO

Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças.....	6
Comercialização de Hortaliças por Subgrupo	14
Comercialização de Frutas por Subgrupo	20
Considerações finais	27

Comercialização Anual de Frutas e Hortaliças

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort, divulga o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar o total comercializado de hortigranjeiros, em quantidade e valor transacionado por 57 Centrais de Abastecimento (Ceasas) brasileiras, em 2023. Os números mostram o comportamento do setor no comparativo com 2022.

Os dados utilizados no levantamento foram declarados pelas próprias Ceasas, sendo que alguns constam no Sistema Informações Setoriais de Comercialização (Siscom) e outros no Sistema de Informações do Mercado Atacadista de Hortigranjeiros (Simab), que armazenam dados de comercialização obtidos em parceria com as Ceasas.

Além disso, analisou-se a comercialização nas Ceasas por subgrupos de hortaliças (folhosas, fruto e raízes, bulbos e tubérculos) e de frutas (brasileiras e importadas) em 2021, 2022 e 2023. O intuito foi verificar o comportamento de cada segmento do setor.

A Tabela 1 expõe a comercialização total por Ceasa, informado pelas Ceasas no Siscom. Em 2023, este setor da economia movimentou 17,4 milhões de toneladas de produtos hortigranjeiros, representando R\$ 66,7 bilhões. Ao se comparar com a mesma base de dados de 2022, nota-se aumento no quantitativo comercializado de 4,73% e aumento de 9,60% no valor transacionado.

As Ceasas que compõem a região Sul foram as únicas que apresentaram no somatório redução no volume comercializado (-4,94%) e no valor transacionado (-1%) em relação à 2022. Esse fator é reflexo dos efeitos do *El Niño* na região, com excesso de chuvas que prejudicaram a produção de hortigranjeiros. Destaque para a queda registrada de 91% volume comercializado na Ceasa Serra de Caxias do Sul, cujos produtores sofreram com perdas decorrentes das chuvas intensas. As demais apresentaram aumento na quantidade comercializada, mas nenhum valor superior a 10%: Centro-Oeste (7,26%), Nordeste (3,20%), Norte (4,39%) e Sudeste (7,54%). Essas regiões também apresentaram aumento no valor transacionado: Centro-Oeste (7,02%), Nordeste (12,69%), Norte (5,88%) e Sudeste (12,03%).

Tabela 1: Quantidade e Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Entrepósitos Atacadistas, por região, em 2023.

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2023	% em relação a 2022	Hortigranjeiros		
				Valor (R\$) 2023	% em relação a 2022
CEASA/GO - Goiânia	924.801.885	6,72%	R\$	3.375.616.370,32	0,85%
CEASA/DF - Brasília	316.061.781	2,42%	R\$	1.621.846.181,02	15,49%
CEASA/MS - Campo Grande	210.326.423	6,15%	R\$	747.029.012,06	2,57%
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	190.982.570	21,02%	R\$	770.136.231,34	26,78%
Subtotal Centro-Oeste	1.642.172.659	7,26%	R\$	6.514.627.794,74	7,02%
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.765.164.310	5,67%	R\$	6.051.354.367,00	12,00%
CEASA/PE - Recife	822.151.000	4,95%	R\$	2.644.816.000,00	13,59%
CEASA/BA - Salvador	532.613.140	1,65%	R\$	2.135.157.040,00	15,22%
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	483.522.910	3,17%	R\$	2.081.933.160,00	15,12%
CEASA/AL - Maceió (IDERAL)	191.450.275	-3,54%		-	-
CEASA/PB - João Pessoa	151.085.731	-1,64%	R\$	432.616.904,56	-1,94%
CEASA/PB - Campina Grande	147.445.080	-8,59%		-	-
CEASA/CE - Tianguá (Mepro Ibiapaba)	51.086.000	2,63%	R\$	116.801.170,00	10,12%
CEASA/CE - Cariri	37.294.800	-3,65%	R\$	100.875.160,00	5,73%
CEASA/PB - Patos	34.852.292	-6,97%	R\$	98.443.181,40	15,90%
CEASA/BA - Paulo Afonso ¹	5.579.676	0,00%	R\$	25.089.878,99	0,00%
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut) ²	135.226	-		-	-
Subtotal Nordeste	4.222.380.440	3,20%	R\$	13.687.086.861,95	12,69%
CEASA/PA - Belém	254.756.226	4,55%	R\$	1.072.357.493,70	9,46%
CEASA/TO - Palmas	10.832.000	52,52%		-	-
CEASA/AC - Rio Branco	9.831.132	-	R\$	48.045.222,53	-24,91%
Subtotal Norte	275.419.358	4,39%	R\$	1.120.402.716,23	5,88%

Cont.

¹ Os dados da CEASA/BA - Paulo Afonso de 2022 foram repetidos em 2023 para viabilizar a comparação, sem influenciar na variação %.

² Valor contabilizado apenas dos produtos registrados por quilograma pela CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut). Em 2023, 17 produtos foram contabilizados em unidades, totalizando 1.474,15 unidades.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2023

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2023	% em relação a 2022	Hortigranjeiros		% em relação a 2022
				Valor (R\$) 2023	
CEAGESP - São Paulo	3.013.520.544	2,73%	R\$	13.066.779.962,25	9,05%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.896.678.065	24,30%	R\$	6.638.001.410,86	21,17%
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.482.027.580	5,50%	R\$	5.696.657.061,31	12,74%
CEASA/SP - Campinas	588.488.429	0,14%	R\$	2.615.499.881,02	5,00%
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	403.937.011	-2,40%	R\$	1.790.325.668,87	6,23%
CEAGESP - Ribeirão Preto	232.037.829	9,56%	R\$	900.003.629,39	11,86%
CEASA/MG - Uberlândia	227.380.239	0,60%	R\$	932.378.724,52	13,76%
CEASA/RJ - São Gonçalo	179.300.642	31,32%	R\$	617.647.954,21	12,89%
CEAGESP - Sorocaba	160.748.858	-2,00%	R\$	550.528.625,95	-3,35%
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	138.130.264	32,58%	R\$	534.501.308,00	33,38%
CEAGESP - São José do Rio Preto	136.194.314	-4,11%	R\$	637.194.912,48	5,76%
CEASA/MG - Juiz de Fora	85.436.339	7,68%	R\$	331.745.363,27	16,37%
CEASA/MG - Uberaba	80.540.109	1,04%	R\$	343.842.349,54	7,53%
CEAGESP - São José dos Campos	79.978.470	32,30%	R\$	301.325.532,97	50,69%
CEAGESP - Bauru	66.934.879	-5,14%	R\$	243.036.399,95	10,90%
CEAGESP - Presidente Prudente	54.624.430	-1,93%	R\$	242.581.474,20	15,03%
CEASA/MG - Governador Valadares	41.940.264	17,19%	R\$	163.711.797,72	23,98%
CEASA/MG - Caratinga	40.242.339	-8,98%	R\$	146.477.981,11	2,58%
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta	36.229.000	-	R\$	77.408.163,00	-0,11%
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG	30.254.050	23,81%	R\$	196.014.035,84	75,44%
CEASA/MG - Poços de Caldas	30.022.082	11,25%	R\$	104.037.326,06	-13,89%
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.279.402	0,26%	R\$	64.498.928,01	7,41%
CEAGESP - Araçatuba	26.659.990	12,37%	R\$	144.180.092,69	21,84%
CEAGESP - Piracicaba	22.009.505	34,20%	R\$	50.408.581,90	-12,80%
CEAGESP - Araraquara	15.800.912	-5,74%	R\$	59.237.308,81	-4,45%
CEASA/MG - Barbacena	15.133.511	18,67%	R\$	60.141.828,48	25,70%
CEAGESP - Franca	13.959.230	97,20%	R\$	56.913.839,64	106,85%
CEAGESP - Marília	12.471.157	-3,44%	R\$	49.859.196,19	-2,72%
CEASA/ES - Colatina	9.117.296	3,70%	R\$	35.661.829,32	12,99%
CEASA/RJ - Paty do Alferes	1.639.765	-	R\$	4.748.329,43	-40,23%
Subtotal Sudeste	9.150.716.505	7,54%	R\$	36.655.349.496,99	12,03%

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2023

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2023	Hortigranjeiros			
		% em relação a 2022		Valor (R\$) 2023	% em relação a 2022
CEASA/PR - Curitiba	909.753.592	4,22%	R\$	3.489.925.288,43	9,66%
CEASA/RS - Porto Alegre	542.124.917	-5,49%	R\$	2.500.766.749,42	0,61%
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	256.081.517	-	R\$	1.129.573.581,02	-10,67%
CEASA/PR - Londrina	210.493.994	-0,58%	R\$	771.431.458,65	5,70%
CEASA/PR - Maringá	95.870.426	-3,91%	R\$	403.682.855,05	-0,39%
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	59.894.495	-	R\$	240.940.034,86	-47,54%
CEASA/PR - Cascavel	33.308.236	-	R\$	148.202.325,42	-7,49%
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	3.057.352	-	R\$	15.501.541,01	-89,20%
Subtotal Sul	2.110.584.529	-4,94%	R\$	8.700.023.833,86	-1,48%
TOTAL	17.401.273.490	4,73%	R\$	66.677.490.703,77	9,60%

Fonte: Conab

Notas:

1. Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemerim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SP - Guaratinguetá, CEASA/SC - Blumenau e CEASA/SC - Tubarão, CEASA/PE - Caruaru, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros - MG.
2. Dado informado até 09/05/2023

Em 2023, os mercados com maior comercialização de hortigranjeiros no Brasil (Tabela 2), foram a Ceagesp - São Paulo (3.013.520 toneladas; R\$ 13,66 bilhões), a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1.896.678 toneladas; R\$ 6,64 bilhões), a Ceasa de Juazeiro/BA (1.765.164 toneladas; R\$ 6,05 bilhões), e a CeasaMinas - Grande BH, localizada em Contagem (1.482.027 toneladas; R\$ 5,67 bilhões). Ressalta-se que esses números procuram focar primordialmente apenas no comércio de frutas e hortaliças, desconsiderando valores relacionados a comercialização de cereais e produtos diversos, quando possível. Ressalta-se que em algumas Ceasas não conseguiram enviar os dados tanto de 2022 quanto de 2023, não sendo consideradas no ranking. A CEASA/BA - Paulo Afonso ainda não encaminhou o dado de 2023, sendo que foi repetida a quantidade de 2022.

Tabela 2: Ranking de comercialização de hortigranjeiros nos Entrepósitos Atacadistas com base na quantidade anual de 2023.

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2023	Ranking	Participação
CEAGESP - São Paulo	3.013.520.544	1º	17,3%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.896.678.065	2º	10,9%
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.765.164.310	3º	10,1%
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.482.027.580	4º	8,5%
CEASA/GO - Goiânia	924.801.885	5º	5,3%
CEASA/PR - Curitiba	909.753.592	6º	5,2%
CEASA/PE - Recife	822.151.000	7º	4,7%
CEASA/SP - Campinas	588.488.429	8º	3,4%
CEASA/RS - Porto Alegre	542.124.917	9º	3,1%
CEASA/BA - Salvador	532.613.140	10º	3,1%
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	483.522.910	11º	2,8%
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	403.937.011	12º	2,3%
CEASA/DF - Brasília	316.061.781	13º	1,8%
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	256.081.517	14º	1,5%
CEASA/PA - Belém	254.756.226	15º	1,5%
CEAGESP - Ribeirão Preto	232.037.829	16º	1,3%
CEASA/MG - Uberlândia	227.380.239	17º	1,3%
CEASA/PR - Londrina	210.493.994	18º	1,2%
CEASA/MS - Campo Grande	210.326.423	19º	1,2%
CEASA/AL - Maceió (IDERAL)	191.450.275	20º	1,1%
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	190.982.570	21º	1,1%
CEASA/RJ - São Gonçalo	179.300.642	22º	1,0%
CEAGESP - Sorocaba	160.748.858	23º	0,9%
CEASA/PB - João Pessoa	151.085.731	24º	0,9%
CEASA/PB - Campina Grande	147.445.080	25º	0,8%
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	138.130.264	26º	0,8%
CEAGESP - São José do Rio Preto		27º	0,8%

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2023

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2023	Ranking	Participação
	136.194.314		
CEASA/PR - Maringá	95.870.426	28º	0,6%
CEASA/MG - Juiz de Fora	85.436.339	29º	0,5%
CEASA/MG - Uberaba	80.540.109	30º	0,5%
CEAGESP - São José dos Campos	79.978.470	31º	0,5%
CEAGESP - Bauru	66.934.879	32º	0,4%
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	59.894.495	33º	0,3%
CEAGESP - Presidente Prudente	54.624.430	34º	0,3%
CEASA/CE - Tianguá (Mepro Ibiapaba)	51.086.000	35º	0,3%
CEASA/MG - Governador Valadares	41.940.264	36º	0,2%
CEASA/MG - Caratinga	40.242.339	37º	0,2%
CEASA/CE - Cariri	37.294.800	38º	0,2%
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta	36.229.000	39º	0,2%
CEASA/PB - Patos	34.852.292	40º	0,2%
CEASA/PR - Cascavel	33.308.236	41º	0,2%
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG	30.254.050	42º	0,2%
CEASA/MG - Poços de Caldas	30.022.082	43º	0,2%
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.279.402	44º	0,2%
CEAGESP - Araçatuba	26.659.990	45º	0,2%
CEAGESP - Piracicaba	22.009.505	46º	0,1%
CEAGESP - Araraquara	15.800.912	47º	0,1%
CEASA/MG - Barbacena	15.133.511	48º	0,1%
CEAGESP - Franca	13.959.230	49º	0,1%
CEAGESP - Marília	12.471.157	50º	0,1%
CEASA/TO - Palmas	10.832.000	51º	0,1%
CEASA/AC - Rio Branco	9.831.132	52º	0,1%
CEASA/ES - Colatina	9.117.296	53º	0,1%

Cont.

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2023

Entrepósito Atacadista	Quantidade (Kg) 2023	Ranking	Participação
CEASA/BA - Paulo Afonso ³	5.579.676	54º	0,0%
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	3.057.352	55º	0,0%
CEASA/RJ - Paty do Alferes	1.639.765	56º	0,0%
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut) ⁴	135.226	57º	0,0%
TOTAL	17.401.273.490		100%

Fonte: Conab

Notas:

1. Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemerim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/SP - Guaratinguetá, CEASA/SC - Blumenau e CEASA/SC - Tubarão, CEASA/PE - Caruaru, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros – MG.

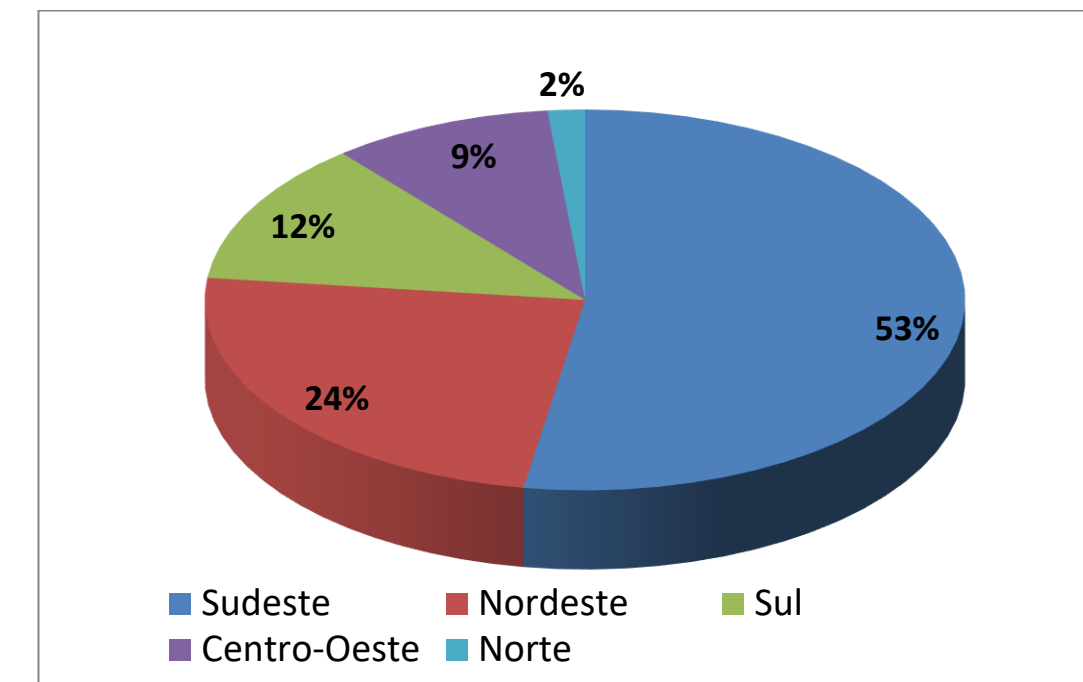
2. Dado informado até 09/05/2023

No que tange ao percentual de participação das regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros (Gráfico 1), o cenário tem-se mantido praticamente constante nos últimos anos, as Ceasas da Região Sudeste corresponderam por 53% (9.150.716 toneladas), seguida da Região Nordeste com 24% (4.222.380 toneladas), Região Sul com 12% (2.110.584 toneladas), Região Centro-Oeste com 9% (1.642.172 toneladas) e Região Norte com 2% (275.419 toneladas). Quando se considera o valor financeiro comercializado (Gráfico 2), o Sudeste perfaz 55% (R\$ 36,6 bilhões), o Nordeste 20% (R\$ 13,7 bilhões); o Sul 13% (R\$ 8,7 bilhões); o Centro-Oeste 10% (R\$ 6,5 bilhões) e o Norte 2% (R\$ 1,1 bilhões).

³ Os dados da CEASA/BA - Paulo Afonso de 2022 foram repetidos em 2023 para viabilizar a comparação, sem influenciar na variação %.

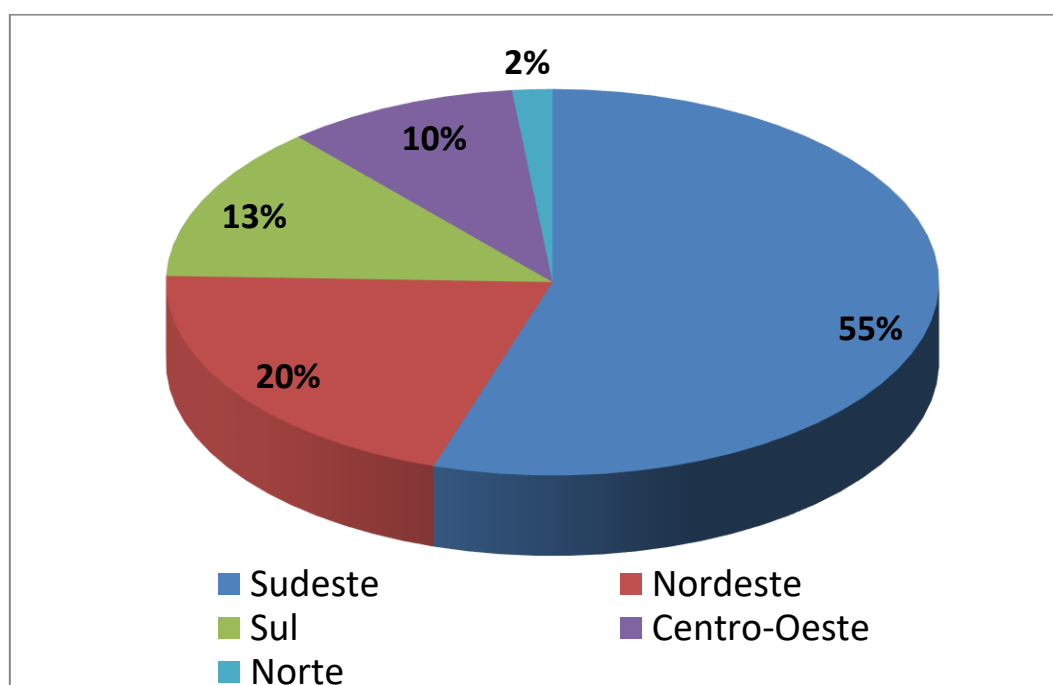
⁴ Valor contabilizado apenas dos produtos registrados por quilograma pela CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut). Em 2023, 17 produtos foram contabilizados em unidades, totalizando 1.474,15 unidades.

Gráfico 1: Percentual de participação das regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros, em 2023.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Percentual de participação das regiões no valor financeiro comercializado de hortigranjeiros, em 2023.



Fonte: Conab

Comercialização de Hortaliças por Subgrupo

As quantidades de hortaliças comercializadas em 2023 nas Centrais de Abastecimento analisadas⁵, que disponibilizaram dados por subgrupo no período entre 2021 e 2023 para o Simab, tiveram uma alta de 4% em 2023 na comparação com 2022, conforme Tabela 3. Em 2023, a quantidade comercializada de hortaliças nas Ceasas apresentou recuperação. Em 2022, ela tinha sofrido decréscimo de -1,6%, em relação ao ano anterior.

Tabela 3: Quantidade de hortaliças, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2021, 2022 e 2023.

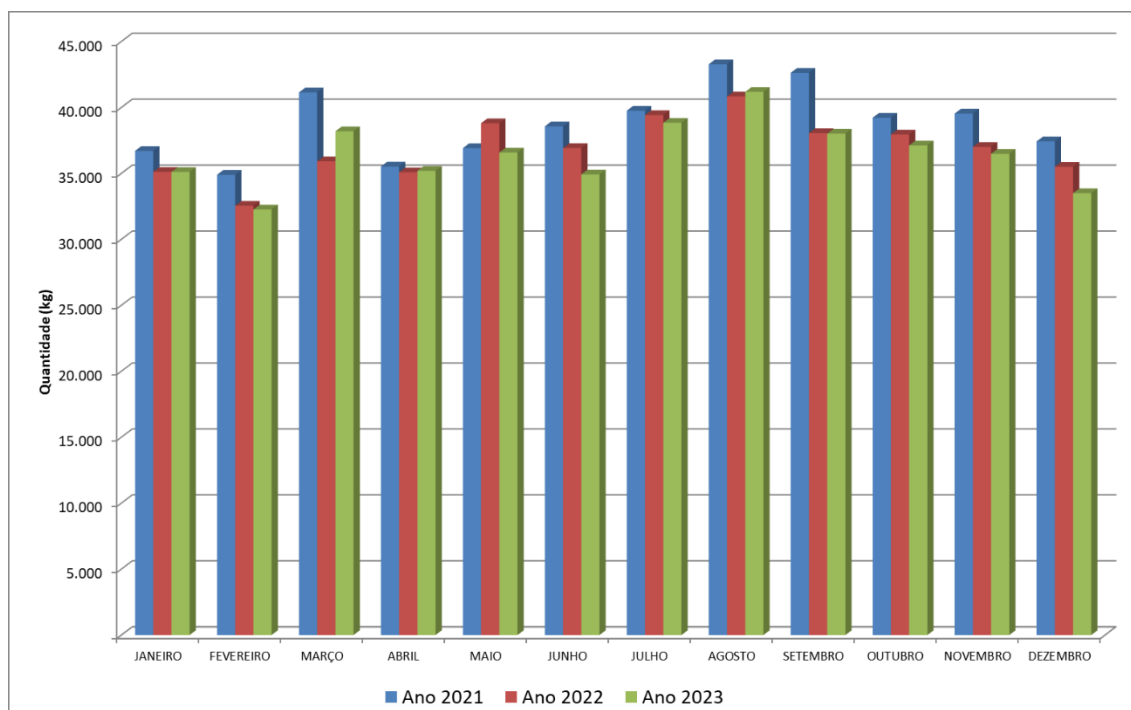
Ceasa	HORTALICAS			
	2021	2022	2023	Variação
	Quantidade Kg	Quantidade Kg	Quantidade Kg	23/22
CEAGESP - SAO PAULO	1.360.369.958	1.270.752.627	1.294.170.687	2%
CEASA/AC - RIO BRANCO	6.852.306	6.051.426	3.675.029	-39%
CEASA/CE - FORTALEZA	200.768.108	195.990.624	205.619.904	5%
CEASA/DF - BRASILIA	153.427.469	156.977.268	165.128.656	5%
CEASA/ES - COLATINA	6.647.727	5.703.268	5.474.828	-4%
CEASA/ES - VITORIA	225.268.552	177.664.731	171.473.482	-3%
CEASA/GO - GOIANIA	514.044.255	535.379.884	571.161.643	7%
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	49.543.614	46.529.503	49.008.910	5%
CEASA/MG - POCOS DE CALDAS	23.378.382	22.831.622	22.732.174	0%
CEASA/PE - RECIFE	322.093.675	323.427.711	361.776.725	12%
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	27.281.708	25.921.867	26.221.671	1%
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	2.935.809	2.559.281	1.618.675	-37%
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	649.523.834	757.555.346	807.739.769	7%
CEASA/RJ - SAO GONCALO	111.845.643	85.985.305	76.148.758	-11%
CEASAMINAS - BARBACENA	8.997.303	8.012.486	9.128.013	14%
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	764.904.325	744.310.146	777.445.303	4%
CEASAMINAS - CARATINGA	34.999.042	26.570.352	25.370.798	-5%
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	17.890.178	22.714.086	25.181.171	11%
CEASAMINAS - UBERABA	46.792.242	49.552.631	49.659.011	0%
CEASAMINAS - UBERLANDIA	129.839.150	119.683.916	121.785.175	2%
Total	4.657.403.280	4.584.174.080	4.770.520.382	4%

Fonte: Conab

⁵ Os dados referem-se ao conjunto de 20 Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Colatina, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Caratinga, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba e CeasaMinas - Uberlândia.

Em 2022, ocorreu queda na comercialização nos três subgrupos de hortaliças: nas hortaliças folha, flor e haste a queda foi de -4,8%, hortaliças fruto foi de -0,7% e hortaliças raiz, bulbo, tubérculo e rizoma foi de -1,6%. Já em 2023, a comercialização diminuiu em apenas um subgrupo, o da folha, flor e haste. O decréscimo foi de -1,3% em relação a 2022. Para essa queda um dos principais fatores foi que o produto de relevância desse grupo em termos quantitativos, o repolho, com participação de 48% do total em 2023, teve a comercialização em queda de 2022 para 2023 (-1,2%). O decréscimo da comercialização total foi em função também da diminuição da movimentação do espinafre (-13,8%), da mostarda (-13,5%), da acelga (-14,2%), dos brócolis (-8%) e da couve-flor (-4,5%). Esses dois últimos têm maior peso nessa diminuição, pois a participação deles no total é expressivo, ou seja, de 7,5% e de 12,5%, respectivamente. Na mesma comparação, a alface (participação de quase 15%) não teve influência nessa queda. A comercialização dela ficou no mesmo nível (+0,3% de variação). A variação mensal do subgrupo folha, flor e haste podem ser visualizadas no gráfico 3.

Gráfico 3: Quantidade de hortaliças folha, flor e haste comercializadas nas Ceasas em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

Nos outros dois subgrupos, verificou-se aumento na comercialização nas Ceasas,

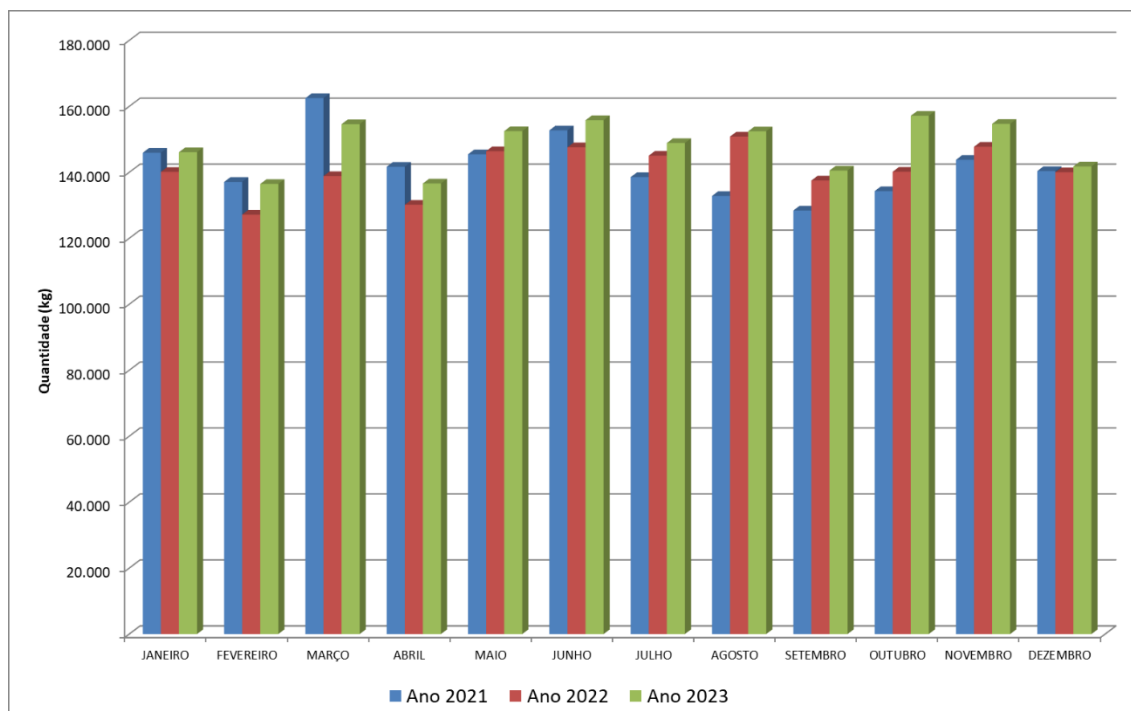
cujos percentuais foram 5,1% no hortaliças fruto e 4,3% no da hortaliça raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, em comparação com 2022.

Nas hortaliças fruto, o aumento da movimentação nas Ceasas ocorreu em função da boa performance da oferta de várias hortaliças. A principal que compõe esse subgrupo, o tomate, com participação de 40% do total, apresentou na comercialização alta de 2,5%. Vários outros produtos foram na mesma direção, como o aumento da comercialização do chuchu (1,2%), do pepino (2,4%), da abobrinha (1,8%), do pimentão (4,4%), do milho verde (20%) e da moranga (21%), para citar os principais. Todos os itens citados alcançam quase 85% da comercialização total na hortaliça fruto.

Na comparação por semestre nos três últimos anos, a comercialização no segundo semestre foi superior ao primeiro nos anos de 2022 e 2023. Em 2021, isso não ocorreu, ou seja, a movimentação no primeiro semestre foi superior em relação ao segundo semestre, pois naquele ano, 2021, a oferta desse subgrupo foi prejudicada pelas chuvas no início do ano e pelas geadas em maio e junho, o que se refletiu na comercialização do segundo semestre. Dessa forma, em 2021, a comercialização do segundo semestre ficou abaixo do primeiro em 10%. Em 2022 e 2023, a variação da comercialização do primeiro para o segundo semestre foi positiva. Em 2022, de 6,5% em 2023, de 1,7%.

Nesse último ano, 2023, com as altas temperaturas no segundo semestre, a oferta do subgrupo, mais especificamente do tomate, elevou-se, pela maturação acelerada do fruto, obrigando levá-lo ao mercado, em virtude de sua alta perecibilidade. Nos meses de outubro a dezembro de 2023, a movimentação de tomate nas Ceasas alcançou o maior patamar do ano e, especificamente, em novembro, foi a maior dos últimos dois anos.

A variação da comercialização mensal do subgrupo é visualizada no Gráfico 4.

Gráfico 4: Quantidade de hortaliças fruto comercializadas nas Ceasas em 2021, 2022 e 2023.

Fonte: Conab

No principal subgrupo em termos quantitativos, o que contempla raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, a comercialização apresentou aumento de 4,3% na comparação com 2022. Esse subgrupo participa com cerca de 55% do grupo das hortaliças. Assim, nele estão as hortaliças mais comercializadas dentro das Ceasas, como batata (45% de participação dentro do subgrupo), cebola (20%), cenoura (10%), batata doce (8%) e mandioca (5%). Desses itens somente a batata doce teve estabilidade na comercialização (-0,2% em relação a 2022). As demais tiveram aumento das quantidades, sendo para a batata 7,4%, para a cebola 5,3%, para a cenoura 2,4% e para a mandioca 3,6%, na comparação com 2022.

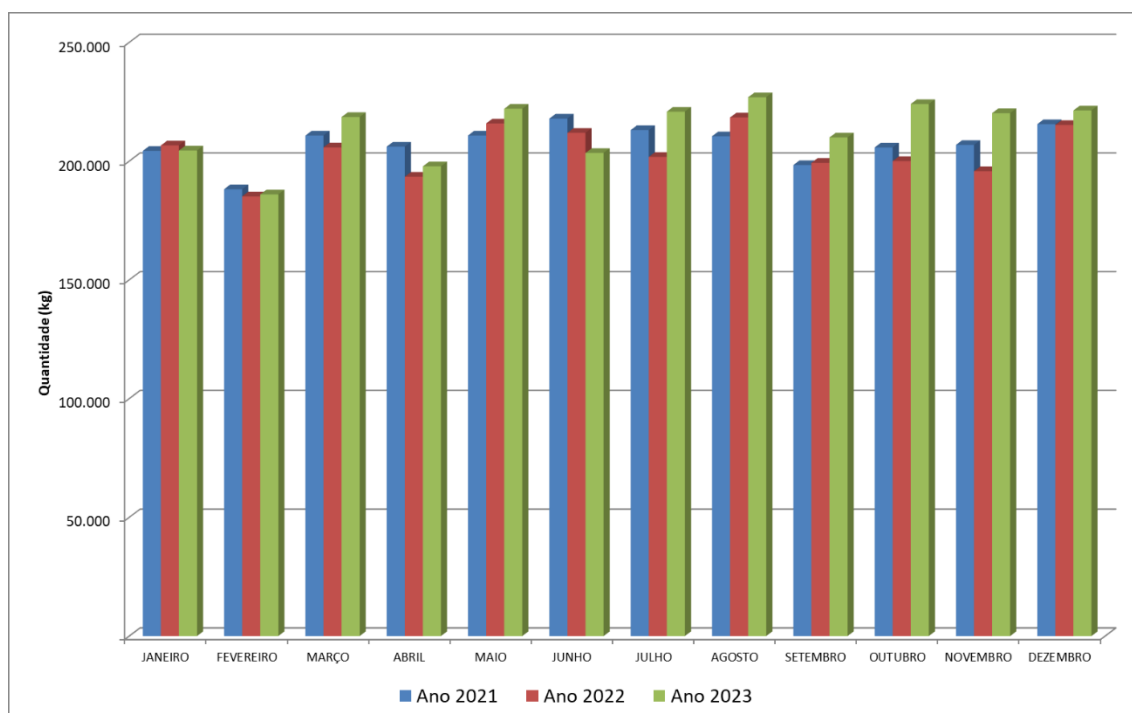
Deve-se lembrar que em 2022 a oferta desse grupo foi prejudicada pelas intempéries climáticas no primeiro semestre, o que refletiu nos volumes comercializados durante o ano, em especial para a batata e cenoura. Os menores envios de batata e cenoura a partir da Região Sudeste, concentrados em São Paulo e Minas Gerais, foram fator preponderante para a queda das quantidades ofertadas durante o ano de 2022. Em 2023, o quadro de oferta teve reversão, na comparação com o ano anterior. A partir da Região Sudeste a oferta dessas duas hortaliças aumentou em 4%. Deve-se destacar a

oferta do Nordeste em 2023.

Para a batata, os envios às Ceasas aumentaram em quase 50%, sobretudo a partir do município de Mucugê/BA. Também se deve chamar a atenção para a oferta de cebola a partir da Região Nordeste, com crescimento de quase 25%. Os municípios que mais contribuíram para esse incremento de oferta de cebola no Nordeste foram Juazeiro/BA (aumento de oferta de 11,8% em relação a 2022), João Dourado/BA (21,5%), Mucugê/BA (110%) e Casa Nova/BA (159%). Também com participação significativa na oferta de cebola na região, apareceu o município de Irecê/BA. Os municípios nordestinos produtores de cebola direcionaram a sua oferta em 2023 para a Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasaminas – Belo Horizonte, Ceagesp-São Paulo e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, para citar os maiores volumes direcionados. Para a cenoura as remessas tiveram alta próximos aos 20%. Contribuíram para esse aumento os municípios de Irecê/BA e Juazeiro/BA. O primeiro município direcionou a maior parte de sua oferta de cenoura para Ceasa/PE – Recife e Juazeiro/BA para a Ceasa/CE – Fortaleza.

A variação da comercialização mensal do subgrupo pode ser visualizada no Gráfico 5. Nota-se que a comercialização no segundo semestre de 2023 é superior aos mesmos meses de 2022 e de 2021.

Gráfico 5: Quantidade de hortaliças raízes, bulbos e tubérculos comercializadas nas Ceasas em 2021, 2022 e 2023.

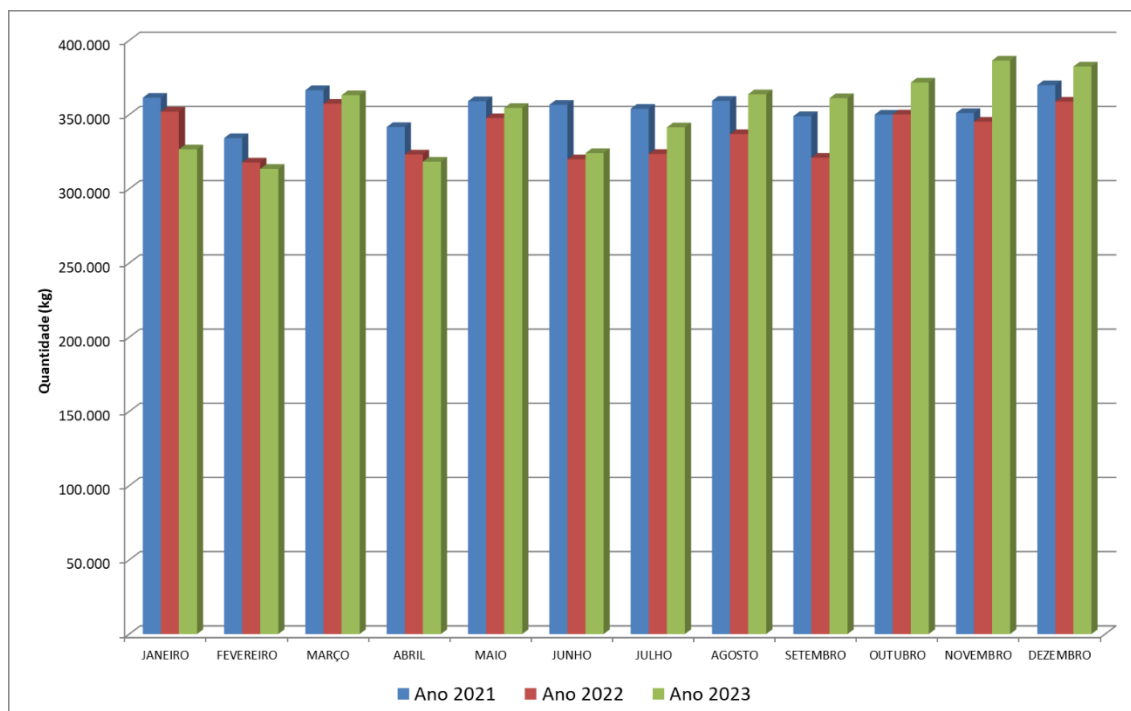


Fonte: Conab

Comercialização de Frutas por Subgrupo

Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos 20 entrepostos estudados, que disponibilizaram dados por subgrupo no período entre 2021 e 2023 para o Simab, percebe-se que o ano de 2023 fechou com pequeno aumento de 3,8% na quantidade total comercializada em relação a 2022, com 4,2 milhões de toneladas (a queda na comparação com 2021 foi de 1,1%), com pequenas quedas nos meses de janeiro, fevereiro e abril (Gráfico 6). No geral, esse pequeno aumento pode ser explicado pela lenta estabilização da economia brasileira em 2023, após 2022 ter sido marcado por uma crise da economia brasileira, que trouxe consigo queda da renda real da população, além da diminuição da produção de algumas culturas, seja por conta de adversidades climáticas ou mesmo aumento dos custos de produção, como arrendamento de terras, aluguel de máquinas, gastos com fertilizantes e agrotóxicos – importados – e aumento do custo com juros decorrentes de financiamentos.

Em 2023, houve estabilidade na questão do aumento dos custos (principalmente logísticos, com a queda dos preços dos combustíveis em relação a 2022), a não ser em regiões específicas que foram castigadas pela chuva, como a produção de banana em Santa Catarina sendo assolado por vendavais, ou a produção de laranja na Região Sul sendo afetada pela seca. Os programas sociais mais incisivos voltaram a ser implementados e outros continuados, ainda que de forma tímida, de forma a gerar mais renda para a população mais pobre, que reverte esse ganho de renda, quase na sua totalidade, em consumo. Além disso, o governo atual passou a dar maior importância para a agricultura familiar, principalmente no quesito financiamento; assim, os resultados começaram a surgir e devem ser consolidados em 2024 e 2025.

Gráfico 6: Quantidade de frutas brasileiras comercializadas nas Ceasas em 2021, 2022 e 2023.

Fonte: Conab

A Tabela 4 apresenta a quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2020, 2021 e 2022. Embora na média a quantidade total comercializada tenha subido levemente, 3,8%, ocorreu variações entre as Ceasas. Como exemplo, a comercialização na Ceasa/AC – Rio Branco e na Ceasa/MG – Caratinga caíram, respectivamente, -12,5% e -17,2%. Já entre as Ceasas mais representativas dentro do SIMAB, a comercialização subiu, a exemplo da Ceagesp/São Paulo (4,8%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,6%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (6,4%). Percebe-se que os níveis de comercialização foram superiores em relação a 2022 e praticamente estáveis no que diz respeito a 2021, o que mostra que houve pequena e consistente recuperação da comercialização de frutas.

Tabela 4: Quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2021, 2022 e 2023.

Ceasa	2021 Quantidade Kg	2022 Quantidade Kg	2023 Quantidade Kg	Variação 23/22
CEAGESP - SAO PAULO	1.476.667.449	1.348.967.824	1.414.099.502	4,8%
CEASA/AC - RIO BRANCO	14.469.078	6.901.458	6.038.797	-12,5%
CEASA/CE - FORTALEZA	269.138.735	248.233.101	249.509.537	0,5%

Centrais de Abastecimento: comercialização total de 2023

Ceasa	2021	2022	2023	Variação 23/22
CEASA/DF - BRASILIA	137.699.091	141.556.184	140.932.795	-0,4%
CEASA/ES - COLATINA	2.878.230	2.457.315	2.977.136	21,2%
CEASA/ES - VITORIA	220.592.284	192.076.159	192.086.534	0,0%
CEASA/GO - GOIANIA	316.111.889	307.422.228	294.546.229	-4,2%
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	28.450.035	28.951.548	32.100.486	10,9%
CEASA/MG - POCOS DE CALDAS	6.804.726	6.556.209	7.199.969	9,8%
CEASA/PE - RECIFE	355.178.479	371.487.048	381.261.576	2,6%
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	2.447.256	3.282.666	3.057.731	-6,9%
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	95.225	42.652	21.090	-50,6%
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	575.593.129	627.692.296	681.540.785	8,6%
CEASA/RJ - SAO GONCALO	54.226.066	42.652.415	39.356.645	-7,7%
CEASAMINAS - BARBACENA	4.805.061	4.207.068	5.212.432	23,9%
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	615.027.532	568.902.229	605.271.380	6,4%
CEASAMINAS - CARATINGA	32.018.105	16.531.185	13.695.067	-17,2%
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	8.819.852	11.118.080	14.227.655	28,0%
CEASAMINAS - UBERABA	19.882.881	23.374.670	23.838.936	2,0%
CEASAMINAS - UBERLANDIA	111.648.441	100.848.356	99.602.682	-1,2%
Total	4.252.553.544	4.053.260.691	4.206.576.964	3,8%

Fonte: Conab

Além desses fatores, é necessário salientar o comportamento de produção e distribuição em cada cultura específica das principais frutas comercializadas. A banana teve sua oferta diminuída nas Ceasas no decorrer do ano devido a problemas climáticos: tempo mais seco no Sul e no Sudeste, por causa do *La Niña* no primeiro semestre, e terminou com o *El Niño*, que inverteu o regime de chuvas - mais seco no Nordeste e mais úmido no Sul e Sudeste, impactando assim a produção de banana tanto em volume quanto em qualidade. Ocorreram consequências pontuais causadas por eventos extremos, como alagamentos de bananeiras, devido às fortes chuvas, e quedas provocadas por ciclones extratropicais, principalmente no Sul. No segundo semestre de 2023, as altas temperaturas aceleraram o cacheamento das plantas e encurtaram o período de safra, além de queimar os cachos e desfolhar as bananeiras.

Já em relação à maçã ocorreu um pequeno aumento em sua oferta na safra 2022/23 e na comercialização nas Ceasas, mas abaixo das expectativas, por causa do clima, com pouco número de horas-frio acumulado (o frio tardio, que entre outubro e novembro/22 veio junto com geadas, granizos e até neve, afetou o desenvolvimento das frutas, sobretudo da fuji – que estava indicando bienalidade positiva) e condições adversas no momento do enchimento, com poucas chuvas. Devido ao controle de oferta,

os preços aumentaram bastante, assim como as importações para suprir a demanda interna.

A cultura de laranja também sofreu com os efeitos do *La Niña* no primeiro semestre, em intensidade menor do que no ano anterior, com falta de chuvas no segundo semestre, o que acabou por comprometer o enchimento em alguns locais do cinturão citrícola. Na microrregião de Boquim (SE) a produção foi próxima à do ano anterior. Os preços foram elevados tanto no varejo, atacado e na indústria, pois a demanda foi maior do que a oferta, principalmente pela indústria produtora de suco, mesmo com a safra 2023/24 tendo sido maior em relação à passada. A explicação para isso foi que os estoques de suco de iniciaram a safra em níveis baixos e devem assim permanecer em 2024, pois a demanda internacional está aquecida e o valor do suco de laranja externamente atingiu níveis recordes, assim como o preço pago pela indústria na caixa de 40,8kg posta nas fábricas.

A cultura da melancia teve recuperação parcial nos investimentos em área em GO, BA, RS e RN/CE. Já em SP, os plantios diminuíram, devido à concorrência com outras culturas e uma postura mais conservadora dos produtores diante da instabilidade climática. No RS, por causa dos efeitos do *El Niño*, chuvas se abateram no fim do ano no estado, o que acabou por retardar o plantio e a colheita das frutas. No Tocantins, o custo menor favoreceu a rentabilidade no estado, o que deve significar maior produção em 2024. Os preços tiveram elevação nas centrais de abastecimento principalmente no fim do ano, quando a demanda pela fruta aumenta com as festas de fim de ano e a produção na Bahia, principal região que abastece as Ceasas nessa época do ano junto a Ceres (GO), teve a produção retardada por causa das chuvas. Nas regiões potiguares e cearenses, exportadoras de minimelancias, o tempo favorável favoreceu a produção.

Já a produção de melão do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Vale do São Francisco (BA/PE), que em 2022 foi muito afetada pelo volume de precipitações, aumentou, com leve aumento da área plantada na Bahia, que tem como foco o mercado interno. Já no Rio Grande do Norte/Ceará, regiões voltadas às exportações, a boa demanda europeia favoreceu o aumento das áreas cultivadas, com boa produção até o fim do ano. Em 2024, o volume deve aumentar ainda mais, pois as perspectivas internas e externas de consumo são positivas.

Para a cultura do mamão 2023 foi um de estabilidade na oferta e preparação para 2024 com maior volume produzido. Devido ao aumento da rentabilidade em 2022, intensificada pelos altos preços, em decorrência da restrição da oferta na maior parte do ano (notadamente do mamão papaya), à queda dos custos de produção e ao aumento da disponibilidade de insumos (principalmente sementes, importadas), produtores foram estimulados a realizar investimentos em 2023, e a área de mamão que havia diminuído em anos anteriores foi recuperada. As exportações foram menores em relação a 2022, mas a receita cresceu. Com a maior produção devem aumentar em 2024.

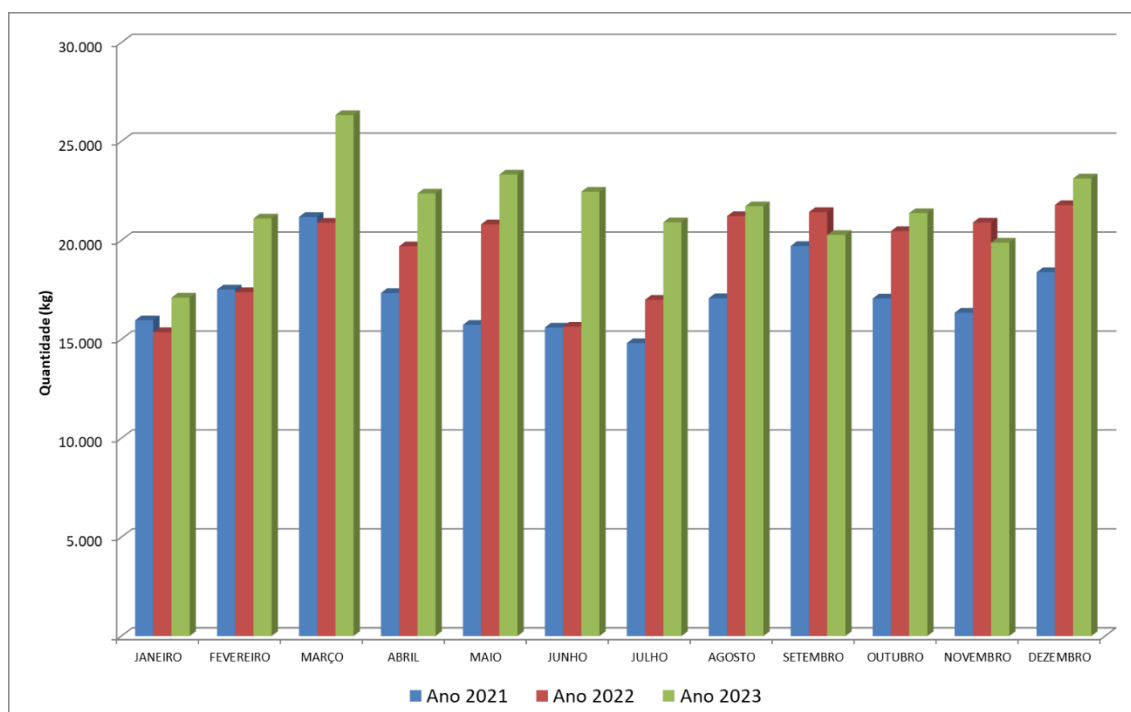
No ano de 2023, o volume total enviado ao exterior foi de pouco mais de 1,11 milhão de toneladas, superior em 5,9% em relação ao ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 1,338 bilhões (FOB), superior 23,5% em relação a 2022 e de 9,9% em relação a 2021. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (25%), Pernambuco (19%), Bahia (18%), São Paulo (13%) e Ceará (11%), e as principais frutas exportadas foram mangas, limões e limas, melões, uvas e melancias, sendo que os envios externos em relação ao mesmo período do ano anterior aumentaram para limões e limas, mangas, melões, maçãs, abacates, uvas e melancias, e diminuiu para banana e mamão.

Esse resultado ocorreu por causa, principalmente, do tempo mais propício, que contribuiu para o crescimento da produtividade; maiores investimentos em algumas culturas, melhores condições logísticas; problemas climáticos em alguns países produtores (como Peru, Equador e Espanha); os ganhos de aprendizagem e experiência dos produtores e a tecnificação da produção; e, principalmente, a menor concorrência externa.

Embora o Brasil seja o terceiro maior produtor mundial de frutas, atrás apenas da China e da Índia, suas exportações ainda são pequenas, dado que 95% da produção atende ao mercado interno. Em outras palavras, o potencial para novos investimentos e aumento das exportações é grande. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a fruticultura ocupa apenas 0,3% do território, em comparação com os 7,8% ocupados por lavouras. Mesmo assim, gerou um aumento de 9% nos empregos formais ligados à agropecuária, sendo que o setor inteiro emprega em torno de 5 milhões de pessoas.

Já as importações de frutas tiveram elevação de 11,8% em relação ao ano anterior, ao passarem de 232 mil para 259 mil toneladas. 2023 foi um ano de estabilização e retomada das importações, após os anos mais severos da pandemia de Covid-19. No Gráfico 7, é possível ver que a elevação nas compras externas em termos de volume, que superou o registro de frutas importadas comercializadas nas Ceasas dos anos anteriores, se deu primordialmente por causa do aumento da comercialização da pera (96,6 mil toneladas, 16,6% a mais em relação ao ano passado) e da maçã (76 mil toneladas, 29% a mais em relação ao ano passado), duas frutas produzidas na Região Sul e cujas produções foram severamente afetadas: inicialmente por causa do fenômeno *La Niña*, que além de provocar seca no segundo semestre de 2022, época em que as plantas estão na fase em que precisam do maior número de horas-frio para que a produtividade da árvore seja satisfatória, comprometeram também o enchimento das frutas e, assim, boa parte delas ficou miúda. A produtividade diminuiu e o volume produzido também. Por isso as importações aumentaram.

Gráfico 7: Quantidade de frutas importadas comercializadas nas Ceasas em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

Para 2024 essa dinâmica deve continuar, já que a produção de pera diminuiu e houve quebra de safra para a maçã cultivada no sul do país, após influência do *El Niño* no

segundo semestre de 2023, que trouxe altas temperaturas e chuvas intensas nos pomares e essas chuvas terem intensidade superior no primeiro semestre de 2024, notadamente em fins de abril/início de maio.

Em relação a outras frutas, o kiwi, a laranja, a uva e a cereja, com menor comercialização em relação às aquelas anteriormente citadas, tiveram aumentos, respectivamente de 4,5%, 2,5%, 10,9% e 24,1%. Entre aquelas que tiveram queda na comercialização, temos como a mais relevante a ameixa, com 21,55 mil toneladas (queda de 21,5% em relação ao ano anterior). Outras frutas menos representativas que tiveram queda no volume comercializado importado foram pêssigo e nectarina, respectivamente, com 4,08 mil toneladas (queda de 21,2% em relação a 2023) e 3,77 mil toneladas (queda de 12,6% em relação ao ano anterior). Essas duas frutas possuem produção mais dispersa em todo o Brasil (em estados como Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo, fora o maior produtor, Santa Catarina), e por isso não tiveram grandes quebras na produção. Além disso, por causa dos preços de comercialização terem aumentado, e demanda também foi mais contida.

Destacam-se a alta na importação de 43% na Ceasa/MG – Barbacena, de 11% na Ceagesp – São Paulo e 35% na CeasaMinas - Belo Horizonte, além da queda de 29,4% na Ceasa/CE – Fortaleza. Já em relação a 2021, ano em que a pandemia estava vigente, houve elevação de 25,8%.

Considerações finais

A partir dos dados de comercialização disponibilizados por 57 Ceasas, verificou-se que o ano de 2023 foi um ano de crescimento no quantitativo transacionado, com aumento de 4,73%, e aumento de 9,60% no valor transacionado, o que indica uma elevação significativa no preço médio dos produtos. Entre as regiões, destaca-se o decréscimo quantitativo de comercialização na região Sul de -4,94%, a qual foi impactada por um maior volume de chuvas ocasionado pelos efeitos do *El Niño* no segundo semestre de 2023.

Quanto ao ranking de comercialização de hortigranjeiros nos entrepostos atacadistas com base na quantidade anual de 2023, a CEAGESP - São Paulo permanece com o maior volume de comercialização, seguida pela CEASA/RJ - Rio de Janeiro e AMA - Juazeiro/BA, que inverteram as posições em relação a 2022, e a CEASA/MG - Grande BH (Contagem).

Na análise feita por subgrupo nas 20 Centrais de Abastecimento que disponibilizam essa informação no Simab, as quantidades de hortaliças comercializadas em 2023 tiveram uma alta de 4% na comparação com 2022. Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos entrepostos estudados, também houve um aumento de 3,8% na quantidade total comercializada em relação a 2022, com pequenas quedas nos meses de janeiro, fevereiro e abril.

Por fim, no que tange as exportações frutas, volume total enviado ao exterior foi de 1.11 milhão de toneladas, superior em 5,9% em relação ao ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 1,338 bilhões (FOB), superior 23,5% em relação a 2022 e de 9,9% em relação a 2021. Já as importações tiveram elevação de 11,8% em relação ao ano anterior, ao passarem de 232 mil para 259 mil toneladas.

